

# COMMERCIO DO MINHO

6.º ANNO

N.º 861



## 14 DE NOVEMBRO

Soldado obscuro, mas fiel da legitimidade, não podemos deixar de vir, n'este dia de lugubre recordação, pagar o nosso preito de saudade á memoria do Principe, que havendo occupado o throno portuguez, tanto pelo direito hereditario, como pela vontade quasi unanime da nação, foi depois pelo vento revolucionario arrojado ás terras do exilio, para alli se finar — faz hoje 12 annos — chorado por todos os seus amigos, e respeitado até por muitos dos proprios adversarios.

Quem estas linhas escreve sahia apenas das faxas infantis quando o rei, que na série dos descendentes de Affonso Henriques se chamou D. Miguel I do nome, cedendo á força dos acontecimentos, embarcava em Sines para não mais voltar a vêr o sol da sua patria. Bebêramos porém com o leite o amor e o respeito ao desventurado Principe; e depois o desenvolvimento da razão, o estudo da questão dynastica, e mais que tudo a meditação sobre o estado de progressiva decadencia do nosso paiz sob o funesto regimen da Carta e da dynastia brazileira, cada vez nos avigoraram mais na alma a convicção de que da parte do Snr. D. Miguel de Bragança estava o direito, e na sua Augusta Pessoa concentrada a unica esperança da regeneração futura d'esta nossa malfadada terra.

Os erros, que o Snr. D. Miguel commettêra como rei, havia-os remido todos no atroz martyrio de trinta e dous annos passados no exilio em terra estrangeira; e o seu vulto, engrandecido pela adversidade supportada com resignação e honra, afigurava-se-nos mais respeitavel ainda do que quando, fluctuando-lhe dos hombros juvenis o manto da realza, inclinava o sceptro de seus maiores sobre alguns milhões de subditos.

Foi por isso que derramámos sincero pranto quando a subita e infausta nova do seu passamento nos perpassou pelo ouvido. E' ainda por isso que o dia 14 de novembro não pôde passar para nós despercebido, e sem que, com os olhos a marejarem-se-nos de lagrimas e o coração oppresso de dôr, enviemos ao Altissimo uma fervorosa prece por alma do rei-martyr, que em igual dia de 1866 foi dar contas ante o Juizo Divino da sua não longa, mas sempre atribulada vida.

Insondaveis Decretos da Providencia!... Dicta-os irrevogavelmente Aquelle, de cuja Mão poderosa pendem os destinos dos povos e dos reis! E nós, como christãos, devemos conformar-nos, e humildemente nos conformamos com elles!

Mas junto do tumulo, que guarda as cinzas venerandas do que foi nosso legitimo rei, ergue-se cheio de vigor e de vida, seu Filho e herdeiro... herdeiro dos seus incontestaveis direitos, das suas régias virtudes e do seu sympathico e adorado nome. Para elle convergem hoje as nossas vistas; e se o luto, que trajamos n'este dia, lhe attesta a indelevel saudade e o profundo respeito, que dedicamos á memoria de seu Augusto Progenitor, tambem serve de provar-lhe ao mesmo tempo que continúa a ter em nós subditos fieis, dedicados amigos e mantenedores firmes e indefessos da sua causa, que é simultaneamente a causa da Religião e da Patria.

Que o joven Principe, exul como seu Pae em longiquas plagas, mas sempre presente em espirito aos que nos consideramos seus vassallos, acceite, com toda a sua Regia Familia, esta sincera expressão dos nossos sentimentos. Vem do fundo d'alma os nossos preitos; proferidos junto de um tumulo, chegariam a ser sacrilegos se não fossem singelos e lealdosos. Não se lisongêam os mortos, nem se lisongêam os vivos quando lhes não sorriem as auras da ventura. Podemos pois erguer affoutamente a nossa voz, que é um ecco fiel de muitos milhares de vozes portuguezas, e repetir ainda as palavras, que ha doze annos estampava o principal dos jornaes legitimistas d'esta terra:

« Confiamos que Vós, Senhor, se o Omnipotente vos designar um dia para realisar nossos desejos, como permittio que em Vós recabisse felizmente o direito, sabereis manter sempre a Religião Catholica; conservar a integridade da Patria; respeitar as leis; e fazer do Filho do Proscripto uma ban-deira de paz, de amor, de conciliação e de verdadeira liberdade».

D. M. S.

# 14 DE NOVEMBRO

Curvemos hoje a frente em presença de um tumulo que, em 14 de Novembro de 1866, se abriu para encerrar, para sempre, os ultimos despojos de um rei. Luctuoso anniversario, que em terras do exilio faz orvalhar de lagrimas esse tumulo, e em terras de Portugal revive pungentes saudades do passado!

Este saudar do passado não é a desesperança do futuro, é a fé que se consagra ao porvir; — não é o apêgo infecundo e intolerante do que só a historia pôde conservar; é o meditar solemne da razão allumiada pelos ensinamentos que offerece a biographia de um homem que fez uma epoca, e cujo nome, bem querido até o delirio por uns, e aborrecido até o odio por outros, passado o tormentoso cyclo da sua existencia, foi saudado por todos quantos teem coração portuguez, sem desvios de eschola, nem preconceitos de educação.

E' que pela frente d'aquelle homem, que era portuguez em tudo, havia roçado, com a sua aza temivel, o genio da desventura, e o seu coração havia-se patenteado grande e generoso, e a sua alma cerrada a toda a ruim inspiração do odio ou da vindicta. E' que elle tinha legitimo que occupou o throno, e, coagido pela força a ir amassar o pão negro do exilio com as lagrimas de saudade pela patria, soube alçar-se de rei desthronado a heroe do martyrio, e de chefe infortunado de uma nação a modelo e paradigma dos grandes espiritos que anhelam á perfeição.

Depositario da fé nacional, no que ella pôde ter de proficuo, verdadeiro e eficaz, soube transmitti-la, como herança inviolavel a seu Filho, para que este lidasse em objectiva no futuro, que desde o instante do seu passamento, ia pertencer á sua posteridade e á patria. A corda do seu martyrio legou-a esmaltada com a lealdade do seu proceder, com a nobre firmeza dos principios, com a pureza dos dogmas politicos que são absolutos em todos os tempos, quando são a verdade indeclinavel que dimana da justiça divina, base de toda a prosperidade social.

Quando no livro das existencias, a mão de Deus voltou a pagina dourada da vida extraordinaria d'este grande Principe, e appareceu o seu nome em pagina de lucto, eclipsouse, para sempre, o sol de uma grande memoria, e a surpresa d'este acontecimento infausto fez gemer de pranto e dôr a quantos abrigam no peio os sublimes sentimentos que honram uma nação, e a quantos guardam na consciencia de portuguezes fieis o deposito das crenças inabalaveis, que constituem o penhor da regeneração futura de Portugal. O Principe soubêra conservar, intemerato, o symbolo d'essas crenças, e as phases extraordinarias da sua vida, lidando, com esforço quasi sobre humano, no interesse d'essa conservação, captaram-lhe tão compacta admiração e veneranda memoria, que por longos tempos se reviverá nos corações o anniversario funebre de D. Miguel I.

E eis porque, estendendo, em fren-

te dos altares, os crepes luctuosos em que se acha registada aquella dacta, desfolhamos sobre ella os goivos da saudade, e endereçamos ás alturas as ferventes orações que aproveitam aos que já não são d'este mundo.

C. V.

Lisboa, 9 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

A situação está julgada.

A ultima eleição de domingo, foi a demonstração mais cabal da antipathia da capital ao governo, a quem o sr. D. Luiz quer perdidamente.

O ministerio envidou todos os esforços possiveis, no intuito de vencer o candidato da opposição; os eleitores, porém, não por mera sympathia a favor do sr. Barros e Cunha, senão por espirito de dar uma bofetada mestra na face do governo, dêram a victoria ao candidato opposicionista.

Foi mais uma manifestação solemnisima, e de todo ponto persuasiva dada pela capital contra os homens, que estão a escarnecer da paciencia publica protegidos pela Ajuda, que continúa a ostentar-se surda aos clamores populares, talvez para expiar em breves dias, a indifferença, com que attende á voz da nação faminta de justiça, sequiosa de um governo, que deveras a furte ao acervo de infortunios, que a trabalham.

Deus escreve direito por linhas tortas.

A dynastia talvez abra os olhos d'alma ainda, mas, quem sabe? será tarde.

—Do estrangeiro não são muito pacificas as noticias.

A Russia parece não desistir das suas vistas de chegar a braza á sua sardinha, inutilizando o accordo da conferencia de Berlim, que afinal tudo diz que não foi senão uma simples tregoa, embora com alguma vantagem immediata da Inglaterra, pela aquisição da ilha de Chypre.

Mas, não soffre duvida; os horisontes politicos toldam-se; as nuvens, precursoras de terrivel tempestade, agglomeram-se; tudo presagia que a paz, ha pouco firmada entre a Russia e a Turquia, não foi senão prenuncio da guerra colossal, que ha muito ameaça revolver as grandes potencias n'uma lucta gigante, cujo termo, estou, será funestissimo á causa da revolução.

Que significa a permanencia das forças moscovitas no imperio russo, a despeito do tratado de Berlim?

A Inglaterra não pôde vêr impunemente a Russia zombar da obra britânica, e porisso asseverava-se em Londres que o governo inglez se dirigira ultimamente ás potencias exigindo que intervissem para que o alludido tratado fosse uma realidade.

Farão as nações ouvidos de mercador ás instancias da machavelica Gram-Bretanha?

Não me parece que a Prussia, e a Austria se inquietem com os esforços da Inglaterra tendentes a obrigar o governo do imperador Alexandre a desistir do intento de annullar o accordo de Berlim, em tudo, quanto elle possa obstar á realisação do pensamento do Czar, em proveito do seu vasto imperio.

E a Inglaterra sem o apoio da Prussia, mormente, que pôde influir na politica do Oriente, e europea tambem?

E' de crer que a diplomacia ensaie todos os meios possiveis para conjurar a tempestade; não julgo, porém, que elles sejam efficazes. O labyrintho de difficuldades creadas pelos que teem pretendido pescar nas aguas turvas, ou que imprudentemente teem permitido o desenvolvimento prodigioso das forças dos diversos partidos infestos á causa da ordem, e do direito aqui, e alli, difficilmente poderá desaparecer sem um ultimo esforço das potencias contra os que ha muitos annos parecem apostados a banir Deus da sociedade, e estabelecer sobre as ruinas de todos os principios de verdadeiro socego publico, e de moralidade, o imperio da anarchia com todo seu cortejo de abominaciones.

—Da capital não vos posso dar outra novidade hoje, senão que não ha nada de novo.

Os corrilhos liberaes sustentam a mesma guerra de arguições, e denuncias, que

dão a exacta medida do que são os homens, que pretendem escalar a cidadella do poder, ou defendel-a a todo transe.

O espectador attento d'esta pugna, mais ou menos indecente, mais ou menos ingloria, tira o logico corollario, e acaba por vendiar os olhos, para não continuar a vêr tantas, e tamanhas miserias.

Todavia, cralham as comadres, descobrem-se as verdades.

Todos elles gritam, por seu turno, que a temerosa decadencia do paiz, procede do modo inhabil, como os governos liberaes teem dirigido os negocios publicos.

Todos elles dizem a verdade.

Os filhos da revolução médram, porque a bolsa do povo tem dado, e está dando para as orgias, e pagodes da liberdade; mas a nação sente-se anemica, e começa a descoroçoar.

Ella sabe que poderia surgir do leito da agonia, onde se estorce, para a vida, e prosperidade, se lhe pozessem á cabeceira outros medicos; porém, saídos da escola, onde se aprende a curar radicalmente, em vez de matar, mais, ou menos lentamente; é, comtudo, incomprehenivel que se resigne, e vá soffrendo os charlatães, que ahi lhe estão applicando, com tanta frequencia, largas sangrias, embora a vejamos já quasi exangue.

E toda gente espera que o prurido de haver dinheiro, muito mais dinheiro ainda, para gastar liberalmente, se desenrolva de janeiro em diante, e se vá á porta do povo pedir-lhe mais alguns milhares de novos tributos para as urgencias liberaes.

—Prestar-se-ha a nação a mais ainda o referido sacrificio?

Estou que sim, porque este nosso bom povo soffre tudo.

Se elle soffre o liberalismo!...

Mas enquanto a justiça divina não está satisfeita, porque depois...

O sangue dos portuguezes de 1640, de 1808, e 1828 pulsa ainda nos filhos de Portugal.

Crêde que virá o dia, em que a nação diga á revolução: BASTA!

Todo vosso

A.

## GAZETILHA

**Exoneração.**—Ao exc.<sup>mo</sup> sr. José Rebello Cardoso de Menezes foi concedida a exoneração, que pedira, do logar de director do correio d'esta cidade.

**Liquidação.**—Diz-se que por causa da pouca punctualidade nas entradas devidas pelos snrs. accionistas, vae liquidar a companhia dos carris americanos d'esta cidade.

**Fallecimento.**—Por 6 horas da manhã d'ante-hontem, falleceu n'esta cidade o sr. João Pedro Pereira Pinto Barreto, honrado legitimista e cavalheiro muito considerado.

O finado exerceu varios cargos, entre elles o de sargento-mor d'ordenanças, e almotacé de Braga.

Foi hontem sepultado no cemiterio publico, depois dos officios que teve no templo da Misericordia.

A seu neto, o nosso amigo sr. Joaquim Augusto Barreto Pimentel, enviamos cumprimentos de pesames.

**Aos snrs. ministro da Fazenda, e Delegado do Thezouro d'este districto.**—As repartições da fazenda são em quasi todos os districtos, se não em todos, um... cahos temivel. Continuem os factos a fallar da d'este bonissimo conselho.

A uma mulher que habitava o ultimo andar d'uma casa do campo da Vinha, mandaram-lhe, ha tempos, de presente um aviso declarando-a collectada por exercer a profissão de modista.

Esta mulher vivia só com uma filha, e provia á sua subsistencia d'uma exigua mezada que uns seus parentes lhe mandavam.

O individuo que tomára sobre si o arrendamento total da casa, foi ter com o sr. eserivão da fazenda, e fez-lhe ver que havia manifesto engano no lançamento de tal contribuição.

—Tem razão, conclue peremptoriamente o sr. da fazenda, essa collecta entende-se com a inquilina do primeiro andar.

O individuo, um honrado militar, ficou estupefacto, e explicou ao sr. eserivão—que quem habitava o tal primei-

ro andar era elle e sua esposa; que sua esposa nunca fôra modista.

—E' com a do primeiro andar, já o disse; use dos seus meios,—atalhou o sr. da fazenda.

O honrado e probo militar retirou-se indignado com o modo medianamente.. cortez com que fôra acolhido.

Usou dos seus meios, recorreu ao tribunal competente, e foi attendido, como era d'inteira justiça.

Poderão observar-nos que o sr. da fazenda andou em tudo isto da melhor boa-fé.

Pois não andou, não, senhores. Logo que soube que o alludido cavalheiro obtivera provimento no seu recurso, o sr. eserivão, incendiado em zelo pelos interesses do... Estado, mandou um seu empregado informar-se com os visinhos do distincto militar.

Fez mais. Vendo que esse empregado não colhêra senão a verdade,—que a senhora em questão nunca fôra modista,—foi elle proprio em pessoa, inteirinho em carne e osso, confessar novamente aquelles visinhos.

—Não é modista, nunca foi modista, —responderam-lhe *una voce* os visinhos.

Em vista disto, não lhes parece que o sr. da fazenda devia colher as velas de sua ju-ta impaciencia, e ficar satisfeito? Pois não ficaste...

Nem podia ficar. Na verdade custa muito ser a gente um poço de zelo em qualquer conjunctura, e virem-nos barrar a bôcca assim com toda a sem-ceremonia... Porisso o sr. eserivão lembrou-se de... *indeferir o deferimento* do conselho de districto; mas de balde, positivissimamente de balde. Fique isto archivado para honra d'aquelle tribunal, composto d'homens illustres e integros.

Continuaremos.

**Larapios.**—Na terça-feira á noite os larapios assaltaram uma casa da rua de S. Victor, pertencente a um commerciante da mesma rua.

O roubo foi insignificante.

**Novo jornal.**—Recebemos n'esta redacção a amavel visita do sr. E. Guimarães, redactor d'um novo jornal, que com o titulo de «Echo do Brasil» vae começar a sua publicação diaria no 1.º de janeiro proximo.

Será completamente estranho á politica o novo jornal, e, segundo o prospecto que temos á vista, dedicar-se-ha exclusivamente:

1.º—A advogar os interesses da colonia portugueza no Brasil e a tratar de todos os assumptos que, directa ou indirectamente, digam respeito ás relações entre os dois paizes:—2.º—A' parte noticiosa do que occorrer na capital e em todas as provincias d'aquelle imperio, para o que já está habilitado com bons correspondentes:—3.º—Ao movimento commercial, industrial e financeiro dos dois paizes:—4.º—A tratar todos os assumptos d'interesse geral para Portugal com absoluta independencia e imparcialidade:—5.º—A' parte noticiosa geral e especial do paiz:—6.º—E finalmente á diffusão da sciencia pratica, sobre todos os seus ramos, dando desenvolvimento a todas as ideias que possam concorrer para o progresso intellectual e material do paiz.

A correspondencia deve ser dirigida a E. Guimarães.—Lisboa

**Obito.**—Falleceu ha dias no Porto, no hospital do Terço, o sr. Manoel José da Silva Araujo, amanuense da camara de Villa Nova de Famalicao, o qual havia ficado horrivelmente ferido em resultado do descarrilamento do dia 11 do mez passado no caminho de ferro do Minho.

O finado havia soffrido com a maior coragem a amputação do braço e perna direita. A primeira operação fez-se no dia seguinte ao do desastre e a segunda no dia 27, apresentando depois o estado geral do doente um caracter satisfactorio, até que na quinta-feira ultima lhe sobreveio o *telano*, que o victimou.

O sr. Araujo deixa viuva e quatorze filhos, que teem como unicos amparos os dous irmãos mais velhos.

**Publicações.**—Continuamos a enumerar as publicações que vamos recebendo, e cuja offerta muito agradecemos a auctores e editores:

—La Naturaleza—Revista de ciencias y de su aplicacion á las artes y á la industria.

Temos presente o n.º 49 d'esta formosa e interessante revista, que sae em Madrid semanalmente.

Tem por fim esta publicação, pôr ao

alcance de todos os progressos realizados nos multiplos ramos do saber humano. Contém este n.º varios artigos scientificos e 32 excellentes gravuras.

—Atravez d'Africa—Viagem de Zanzibar a Benguella.—Por V. L. Cameron —Traduzido do inglez por Francisco de Lencastre.

Publicou-se o fasciculo 5.º d'esta obra, cuja curiosidade já temos feito conhecer ao leitor.

São primorosas as gravuras que a adornam, e nitidissima a parte typographica.

As requisições devem ser feitas aos editores Mattos Moreira & C.ª, Lisboa.

—Revista de direito administrativo—Redactor Caetano Preto Pacheco.

Recebemos o n.º 11, correspondente a novembro. E' na sua especialidade uma das mais importantes revistas que vêem a luz publica em Portugal.

—O Mensageiro do Coração de Jesus. Boletim mensal do Apostolado da Oração.

Este excellento boletim é publicado sob a direcção intelligentissima do rev.º dr. José Rodrigues Cosgaya, de cuja vasta erudição, piedade e zelo apostolico dão alto testemunho as obras em hespanhol e em portugez devidas á sua penna incançavel.

—Reacção e propaganda, por Francisco Manique.

D'este precioso livrinho limitamos-nos agora a noticiar o seu apparecimento, e a recommendal-o com todo o empenho. D'elle diremos brevemente mais d'espaco.

—Sentido litteral, moral e historico dos ritos e ceremonias da Missa—Vertido e resumido por Antonio Fernandes Cardoso, presbytero do bispado da Guarda.

Muito importante para todos os catholicos é esta obra, que a casa Chardron acaba de editar.

Recommendando-a como a antecedente, sobre ella faremos menção especial.

—O procurador de si mesmo,—pelo dr. Narciso de Monte Leão, e Costa Pereira.

Está publicada a 4.ª parte d'esse livro,—guia indicador das diligencias a seguir em todos os tribunales e instancias do fóro commercial, civil, criminal, ecclesiastico, ou administrativo.

Continua n'esta 4.ª parte a tractar do processo no foro civil em harmonia com o novo codigo administrativo, contendo trinta e tres fórmulas de requerimentos.

—Historia de Portugal illustrada (Fas. 21).

E' editorada pela Empresa Litteraria de Lisboa esta publicação. A gravura que acompanha este fasciculo, allude á corte poetica de D. Diniz.

—Dicionario de geographia universal —Por Uma sociedade de homens de sciencia.

Recebemos os fasc. n.ºs 61 e 62 d'este dicionario, que tem merecido o mais lisongeiro acolhimento de toda a imprensa portugueza, e d'alguns importantes periodicos estrangeiros.

Corre de letras COV a CUL.

Tres verbos.—Dizia o cardeal D. Verissimo de Alencastre, que em todos os negocios havia de haver estes tres verbos —escolher, suppor e aceitar.—Isto é—escolher o melhor; suppor e aceitar o que vier.

Para a historia das eleições. —Lemos em a «Nação»:

Diz hoje um collega que n'uma conta de despezas apresentada á opposição em um concelho do circulo de Guadiana appareceram 463 navalhas distribuidas aos eleitores.

Parece-nos ferros de mais.

Que rendem os annuncios.

—Um correspondente do «Graphic» poz-se ha tres annos a calcular o que deviam render as 67 columnas de annuncios de um numero normal, o rendimento do «Times», que tinha presente, e chegou á cifra do 7:924\$500. Se esse fosse um

numero normal, o rendimento annual seria pouco mais ou menos de 2,779:875\$900! E note-se que o «Times», apesar da sua enorme tiragem, não faz pagar a linha de annuncio por mais de 400 a 600 reis. termo-medio. Nos jornaes americanos o preço de cada linha é em geral de um dollar ou 920 reis. Muitos domingos dá o «New-York Herald» vinte paginas de impressão, isto é, 120 columnas, das quaes 80 são cheias de annuncios. Segundo o «Anglo-American Times», só a cidade de Nova-York gastaria á sua parte em annuncios para cima de 4,500:000\$000. E para confirmar isto, accrescenta este ultimo jornal: A casa Steward ha algum tempo gasta 450:000\$000 por anno em annuncios; Loret Taylor, 200:000\$000; Babitt, 200:000\$000; Robert Bonner, 180:000\$; Arnold e Constable, 187:000\$; e o famoso Barnum, pelo menos 360:000\$.

Congregações religiosas. — Em França contam-se 5 congregações de homens, nas quaes estão filiadas 2:418 pessoas; e 4 comunidades de individuos do mesmo sexo, que contam 84 membros. Ha 528 associações religiosas de mulheres dedicadas ao ensino, e que dirigem, 10:591 escolas publicas e 5:537 escolas particulares. Em resumo existem em França 200:000 religiosos comprehendendo homens e mulheres.

Terrivel naufragio. —Falla-se de um terrivel naufragio que se deu n'estes ultimos dias entre New-York e Anvers.

Um navio pertencendo a uma das grandes casas francezas virou-se. Trezentas pessoas afogaram-se. O capitão e dous marinheiros, recolhidos no mar por um navio inglez, foram os unicos que escaparam a esta terrivel catastrophe. Diz-se que o filho do proprietario do navio, e que voltava dos Estados Unidos, é uma das victimas. Faltam detalhes.

Catholicismo não morre. —A aristocracia russa começa a voltar os olhos para Roma. Em S. Petersburgo são innumeradas as familias que se teem feito catholicas. Metade da aristocracia já se converteu, contentam-se sómente com praticar em segredo os deveres do catholicismo, para evitar perseguições.

Este movimento não se limita á aristocracia: em Kiew ha familias de popes que abraçaram o catholicismo, as quaes não tardaram em seguir os mesmos popes.

Cardenal Cullen. —O cardeal Cullen, ultimamente fallecido, nasceu em Dublin, no anno de 1803 e pertencia a uma illustre familia catholica. Estudou em Roma, sendo nomeado por Gregorio XVI reitor do collegio irlandez que levantou ao maior grau de prosperidade. Em 1850, Pio IX preconizou-o arcebispo de Arenagh, transferindo-o depois para Dublin. Foi uma perda muito sensivel para a Igreja d'Inglaterra e para toda a christandade.

Preço dos cereaes. —Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo . . . . .	800
Centeio . . . . .	520
Cevada . . . . .	560
Painço . . . . .	480
Milho branco . . . . .	520
» amarello . . . . .	520
Milho alvo . . . . .	600
Feijão branco . . . . .	800
» vermelho . . . . .	800
» amarello . . . . .	600
» rajado . . . . .	500
» fradinho . . . . .	480
Batata . . . . .	480
Azeite . . . . .	6\$500

Portuguezes fallecidos. —No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 17 até 22 de outubro, os seguintes subditos portuguezes:

Manoel José da Silva, 49 a. c; José Lopes, 62 s; José Ramos, 48 s; Domingos Antonio da Silva, 30 s; Domingos Antonio Motta, 21 s; Antonio Ferreira, 50 s; Albino J. Alves, 24 s; José Anselmo da Silva, 36 s; Anna Coelho 12; Anna Coelho da Silva, 92 v; João Ferreira, 41 s; João Ferreira de Sequeira, 42 c; Ernestina Ramos de Sousa, 33 s; Antonio José Ferreira, 31 s; Francisco José dos Santos Junior, 33 s; Marianna do Carmo e Sousa, 43 v; Antonio José da Silva, s; José Maria da Rosa, 49 c; José dos Santos Neves, 33 s; Antonio Paiz Duarte, 28 s; Francisco José Pereira, 19 s; João Gonçalves Loyos, 53 s; José Bento Dias Pereira, 33 s; Theotoneo Bittencourt, 17 c; João Affonso Batalha, 19 s; Domingos Fernandes, 21 s.

Durante os mezes de fevereiro a agosto do corrente anno, falleceram no Maranhão os seguintes:

Manoel José Martins Ribeiro Guimarães, 60 a. v; Manoel Fernandes Feijó, 30 s; Vicente Barroso Dias, 49 s; Antonio da Silva Queiroz, 43 s; Joaquim Vicente Rodrigues, 50 s; João José Rodrigues, 32 s; José Maria Dias Ferreira, 40 s; Francisco José Gonçalves, 48; João Baptista da Silva Guimarães, 40; Manoel Tavares da Silva, 75 v; Albino de Souza, 35; Francisco Ferreira Marques, 36 v; Antonio Affonso da Silva, 39 c; Antonio Alves da Silva, 48; David Gonçalves de Azevedo 62 v; João Ribeiro Bragança, 41 v; João Gonçalves Maino, 41.

## VARIÉDADES

### AFGHANISTAN

O Afghanistan — Territorio — População — Tribus — Contingente militar das diversas tribus — Exercito irregular — Exercito regular — Força — Armamento — Organização — Defesa do paiz — Fortificações — Importancia do Afghanistan — As suas luctas com a Inglaterra.

O Afghanistan, n'este momento chama a si as atenções da Europa, porque parece destinado a ser o terreno dos primeiros conflictos anglo-russos na Azia, depois ou mesmo em consequencia do tractado de Berlim.

Por isso vamos dar d'este paiz, noticia resumida, mas segura, pois se baseia nos relatorios feitos ultimamente, e com o maximo cuidado pelos officiaes de estado maior do exercito russo.

A superficie do Afghanistan é tão grande como a da Alemanha; mas a população rareia, pois não excede 6 milhões de habitantes.

A divisão territorial faz-se por provincias, que são 9, algumas d'ellas com regimen semi-independente.

A provincia de Caboul é a mais importante.

A população divide-se em raças ou tribus; são 9; os Afghans, os Tadyks, os Kizilbachis, Hezarchs, os Usbechs, os Hindous, os Djats, os Kaffirs e os Arabes.

São os Afghans que dominam, entrando com 3 milhões no total da população.

A raça dos Afghans está mais ou menos espalhada por todo o territorio, mas habita de preferencia, nas provincias de Leste e Sueste, as altas montanhas da fronteira indiana. Alguns são nómadas, e vivem parte do anno em territorio inglez.

Como n'estes povos, a bem dizer, todos os homens validos são combatentes, os exercitos aqui são maiores do que na Europa, com relação á população.

Assim os Afghans que habitam nas proximidades do rio Pendjkor fornecem 10:000 homens de guerra.

O clan de Ysoufzai, que reside no anglo formado pelo rio de Caboul e pelo Indus, occupando 72 aldeias, fornece 20:000 soldados. Os Khvadazai, que habitam a margem direita do rio Swat, onde teem 54 aldeias, dão 17:000 soldados. Os da margem esquerda do mesmo rio povoam 130:000 aldeias, e dão 23:000 homens.

As outras tribus, que em diversos territorios se avizinham do territorio inglez, podem pôr em armas 120:000 homens.

Ao sul de Cabul-Daria e dos montes do Pendjab, ao longo do valle do Indus, as diversas tribus não fornecem menos de 80:000 homens, alguns dos quaes afamados por seus habitos de guerra, como são os das tribus Khaibery e Chaivary; outras conhecidas pelas enormes depredações e ladroerias que praticam regular e quotidianamente, ora no territorio inglez, ora no territorio Afghan.

Das tribus Afghans que habitam a parte occidental do reino, sabe-se pouco. A dos Berdurani é a mais numerosa. A dos Berekssi é a mais notavel; tem 60:000 familias, e é d'ella que procede o emir. Muito misturados com os Afghans, os Tadjiks são tambem numerosos, e constituem elementos importantes na população.

Uma grande parte d'esta segunda raça tem habitos sedentarios; porém a maioria são nómadas. Consideram-nos como bons agricultores, e dão ao exercito inglez da Azia muitos e bons soldados.

As outras raças que habitam o Afghanistan teem um papel secundario, são quasi todas nómadas, vivem com bastante independencia, e os seus clans guer-

reiam-se frequentemente. Comtudo a raça dos Kaffirs é attendivel pelo numero, pois não é inferior a 500:000 habitantes.

Os arabes formam uma população compacta na provincia de Konar, ao norte do Cabulistan; mas andam tambem alguns dispersos pelos outros districtos, onde se encontram tambem bastantes armenios e judeus.

(Continúa)

## TELEGRAMMAS.

Paris 9—Nos circulos diplomaticos acredita-se que a viagem do conde de Schouwaloff exercerá grande influencia sobre os acontecimentos futuros.

Londres 9—Diz o «Times» que o conde de Schouwaloff voltará a Londres para apresentar as suas credenciaes.

Constantinopla 9—E' muito energica a nota entregue pela Porta ao embaixador russo, general Labonoff, ácerca da insurreiçáo bulgara.

Paris 11—E' positivo ter a Russia declarado que a execuçáo completa do tractado de Berlim é a base de politica que por consequencia apoiará o procedimento de Wadington relativamente á Grecia.

Dizem noticias de Pera que a Porta está resolvida a negociar a sua proclamação e rectificação das fronteiras, mas intende que deve conservar a Turquia as fronteiras militares da Thessalia e Epiro.

Londres 10—Lord Beaconsfield pronunciou um discurso no banquete do lord maire em Guinddall. Disse que a invasão das Indias é physicamente impraticavel, mas ainda assim tomam-se medidas para impedir quaesquer difficuldades nas fronteiras. Que os preparativos militares nas Indias são destinados a proteger a fronteira do Afghanistan. A convenção de Chypre foi feita para proteger a Turquia. Recusa acreditar em que qualquer potencia queira faltar á execuçáo do tractado de Berlim. Terminou declarando que a Inglaterra vela pela execuçáo d'esse tractado e de todas essas disposições.

Vienna 10—O imperador assignou uma amnistia para as provincias occupadas pelas tropas austriacas.

Vienna 10—O imperador, respondendo á allocução do presidente das duas legações, disse que a Austria cumprirá lealmente o tractado de Berlim; lastimou que a occupação da Bosnia não tivesse sido amigavelmente, mostrando as vantagens que para as provincias resultam a occupação. Afirmou que são amigaveis as relações da monarchia com as potencias, e conta com o concurso das delegações.

O «Times of India» diz que se espera soluçáo pacifica ás difficuldades do Afghanistan; cre' mesmo que a Russia exerce pressão sobre o emir n'este sentido, confiando nos resultados militares dos afghans.

Os insurgentes da Bulgaria aproximam-se de Salonica. A Porta enviou reforços.

Londres 11—Os periodicos approvam a discussáo de Beaconsfield.

O «Times» diz que a honra da Inglaterra exige restricta execuçáo do tractado de Berlim.

Londres 12—Um despacho de Roma para o «Standard» annuncia acreditar-se alli em que a missáo no conde Corti em Paris e Londres é estabelecer bases para a acção commum do Oriente.

Dizem de Paris ao «Daily Telegraph» que o czar respondeu á ultima circular do sr. Wadington exprimindo a sua resoluçáo em cumprir o tractado de Berlim.

O embaixador russo em Paris terá uma entrevista com Gortschakoff em Baden.

Afirmam de Vienna ao «Times» que os russos estão dispostos a aceitar em logar do tractado definitivo uma simples declaraçáo do sultão reconhecendo como validas todas as clausulas do tractado de S. Stefano que não foram abolidas pelo tractado de Berlim.

O governador russo na Romelia entregou a administração ao director nomeado pela commissáo da administração financeira da Romelia.

Os russos parecem preparar-se para invernar em Mangha e Kus'endsche na Dubroudscha.

O governo chinéz ordenou aos russos que occupam Kasghar a sua evacuação.

Constantinopla 11—Midhat-Pachá foi nomeado governador de Syria.

O conselho de ministros reune-se hoje para examinar a questáo grega.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE DE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Outubro de 1878.

Activo	
Caixa . . . . .	12:535\$982
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . . .	120:851\$783
Empréstimos sob penhores	74:567\$490
Creditos caucionados em c/c	69:668\$596
Empréstimos com hypotheca	34:314\$896
Agencias no Reino e Ilhas	61:228\$391
Agencias no estrangeiro . . . . .	7:828\$877
Devedores diversos . . . . .	3:926\$138
Acções recolhidas . . . . .	200:000\$000
Titulos de Divida Publica	11:401\$420
Valores fluctuantes . . . . .	80:762\$090
Effeitos depositados . . . . .	24:570\$000
Gastos geraes e commissões.	5:214\$862
Installação . . . . .	4:000\$000
Moveis e utensilios . . . . .	1:410\$500
	<b>712:281\$025</b>

Passivo	
Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	3:509\$127
Depositos a prazo . . . . .	64:544\$859
"    á ordem . . . . .	8:802\$508
Credores d'effeitos depositados . . . . .	24:570\$000
Letras em deposito . . . . .	940\$855
Letras a pagar . . . . .	542\$000
Credores diversos . . . . .	1:243\$000
Lucros e perdas . . . . .	8:128\$676
	<b>712:281\$025</b>

Braga 8 de Novembro de 1878.

Os Directores,

João da Costa Palmeira.  
José Joaquim Lopes Cardoso.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de outubro de 1878.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	17:877\$472
Letras descontadas e a receber . . . . .	633:299\$414
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	57:612\$000
Letras em liquidação . . . . .	6:608\$472
Letras protestadas . . . . .	3:476\$810
Titulos e obrigações a receber	646\$142
<i>Empréstimos sobre penhores:</i>	
De acções deste Banco . . . . .	3:365\$000
De diversos objectos d'ouro e prata . . . . .	250\$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz . . . . .	14:060\$506
Acções de conta propria em numero de 325 . . . . .	15:570\$000

Contas correntes com garantia	
De acções deste Banco . . . . .	3:553\$000
De letras e cartas de credito	5:752\$485
De vinhos . . . . .	700\$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar . . . . .	86:648\$177
Agentes no estrangeiro . . . . .	12:303\$237
Diversos devedores . . . . .	7:794\$937
Moveis e utensilios . . . . .	610\$400
Despezas de installação . . . . .	1:600\$000
	<b>871:428\$052</b>

Passivo	
Capital do Banco . . . . .	800:000\$000
Deposito á ordem . . . . .	283\$003
Deposito a prazo . . . . .	26:395\$217
Dividendos a pagar . . . . .	1:205\$000
Fundo de reserva . . . . .	9:420\$000
Quantia destinada para o imposto industrial . . . . .	5:300\$000
Reserva para prejuizos eventuaes . . . . .	4:000\$000
Ganhos e perdas . . . . .	24:824\$832
	<b>871:428\$052</b>

Villa Real, 4 de novembro de 1878.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.  
Francisco Ferreira da Costa Agarez.

**BANCO DA COVILHA.**

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7:500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 31 de Outubro de 1878.

Activo	
Letras descontadas e a receber . . . . .	317:684\$503
Empréstimos s. penhores.	139:265\$320
Contas corrent. com caução	332:300\$809
Effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Papeis de credito . . . . .	17:387\$800
Agencias no paiz . . . . .	27:758\$863
Ditas no estrangeiro . . . . .	6:859\$835
Diversos devedores . . . . .	6:042\$977
Mobilia e utensilios . . . . .	1:840\$304
Despezas d'installação . . . . .	2:525\$875
Caixa . . . . .	15:416\$584
Valores em liquidação . . . . .	6:698\$755
	<b>885:480\$723</b>

Passivo	
Capital . . . . .	750:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco . . . . .	4:500\$000
Depositos á ordem . . . . .	44:885\$417
Ditos a prazo . . . . .	39:003\$965
Devidendos a pagar . . . . .	1:773\$500
Credores d'effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Diversos credores . . . . .	5:536\$795
Agentes no paiz . . . . .	4:018\$168
Agentes no estrangeiro . . . . .	63\$240
Letras a pagar . . . . .	4:500\$000
Contas interinas . . . . .	381\$106
Ganhos e perdas . . . . .	17:274\$789
	<b>885:480\$723</b>

Covilhã 31 de Outubro de 1878

Os Directores

I. T. M. Megre Rijister.  
J. d'A. Vaz de Carvalho.

**AGRADECIMENTOS**

Manoel Joaquim Guimarães, e suas irmãs, Anna da Luz Guimarães e Maria da Torre Guimarães, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que tiveram a bondade de os obsequiar, por occasião da morte de seu saudoso Pae, Bernardo José Guimarães, o fazem por este meio, protestando a todos seu profundo reconhecimento e eterna gratidão. (2096)

**ANNUNCIOS**

*Arrematação de medidas*

No dia 17 do corrente (domingo) pelas 11 horas da manhã, no largo de S. João, tem de ser arrematadas as medidas que diferentes caseiros pagam á confraria de N. Senhora da Apresentação e Almas.

O secretario da confraria

Padre Francisco José Duarte Macêdo. (2098)

**ACHOU-SE**

Na romaria de S. Torquato do corrente anno, um anel de ouro. A pessoa a quem pertença, pagando o importe d'este annuncio, e dando o signaes certos, póde procural-o na freguezia de Cabreiros, suburbios de Braga, na mão de Rosa da Cunha Rocha. (2095)

**DINHEIRO A JURO.**

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)

**ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO**

No dia 23 de Novembro de 1878

LISTA N.º 1891

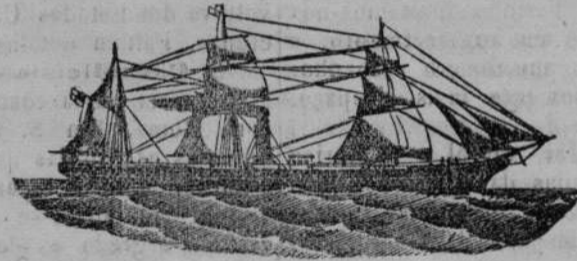
DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BARCELLOS

FREGUEZIA DE ARCUZELLO

Fóros pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Arcuzello

Numero	Descrição	Avaliações
4	Foro annual de 840 reis e um frangão, imposto em um praso que se compõe do Casal do Assento, terras denominadas a Junta, sitas na freguezia de Arcuzello, de dois campos unidos, de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, e uma divisão ao meio por uma pequena parede, denominados um do Meio e o outro do Arjão, tudo tapado sobre si, confrontando do norte com terra de Manoel Lopes de Albuquerque, nascente com terra do passal, poente com a estrada e terra de José Joaquim Rodrigues, e sul com terra de José Lopes Monteiro; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Manoel Lopes Monteiro	55\$050
5	Fóro annual de 400 reis, imposto n'um praso que se compõe das seguintes propriedades: Dois campos denominados de Artoelho, de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa; O campo do Cangado, n'uma leira de terra lavradia e de mato, denominada Eirinha; De um cortelho no Campo das Vinhas, no logar da Adega, de terra lavradia; O campo denominado da Agua; Uma leira no Campo dos Pardinheiros, com arvores de vinho; com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Maria Josefa, viuva, e filhos (2097)	37\$300



**MALA REAL INGLEZA**

*Nova e terceira carreira mensal, directa entre*

**CARRIL, VIGO, MONTEVIDEU e BUENOS-AYRES**

Para evitar quarentena no Rio da Prata irá um dos excellentes paquetes d'esta Companhia directamente para lá depois de tocar em Carril e Vigo no dia 29 ou 30 de novembro corrente.

Acceptam-se passageiros de todas as classes.

Para mais esclarecimentos, dirigir a: Guilherme C. Tait, Porto, Ingleses, 23—D. Urioste, Carril—D. Estanislao Duran, Vigo—e aos correspondentes, em todas as cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, João Manoel da Silva Guimarães. (2091)

**O CODIGO PENAL DA EGREJA**

ou  
**A CONSTITUICÃO APOSTOLICÆ SEDIS**  
do  
**SS. PADRE PIO IX**

Publicada em outubro de 1869

Commentada e annotada

PELO PRESBYTERO

João Rebello Cardoso de Menezes.

Está concluida a impressão d'esta obra importantissima. Do seu mesmo titulo avulta quanto ella se torna indispensavel para o clero, especialmente para os parochos e confessores.

O producto d'este trabalho é applicado em beneficio dos collegiaes pobres do Seminario Conciliar de Braga.

Preço 200 reis.

Brevemente annunciaremos os logares onde ella se expõe á venda.

*Arrematação*

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico que no dia 26 do corrente mez pelas 11 horas da manhã tem de proceder á arrematação da obra de varios arranjos que tem de fazer-se nas cazernas das companhias e arrecadações do respectivo quartel.

Convida, pois, as pessoas que desejarem concorrer á referida arrematação

a comparecerem no dia e hora indicada na sala das sessões do mesmo conselho, onde terá logar a licitação.

O orçamento e respectivas condições estarão patentes no mesmo conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 10 de novembro de 1878.

O secretario do conselho,

Bernardo Osorio,

(2094)

alferes de infantaria 8.

*Arrematação*

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz d'esta cidade faz publico, que no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante sala das sessões das meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1878.

Braga 8 de novembro de 1878.

O provedor,

(2090) João de Paiva Faria Leite Brandão.

**DINHEIRO A JURO**

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2063)

**RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.**

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.